

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 1-81

Data: 25.09.85

Pg.: \_\_\_\_\_

### 190 Decisão de Costa Couto desagradou aos colonos

**Florianópolis** — As 154 famílias de colonos brancos que disputam há vários anos a posse de 1 mil 885 hectares com 18 famílias de índios Caingangues na localidade de Sede Trentin — que os índios denominam Toldo Chimbangue — no Oeste de Santa Catarina, a 800 quilômetros de Florianópolis, decidiram não acolher a decisão do Governo federal, anunciada segunda-feira em Brasília, de desapropriar 992 hectares e demarcá-los como área indígena. “Só sairemos daqui arrastados”, disse o agricultor Alcides Begnin, um dos líderes da comunidade.

Eles garantem que não irão usar de violência, mas os ânimos estão exaltados em Sede Trentin. Treze colonos decidiram prosseguir com a greve de fome iniciada na sexta-feira da semana passada “até que o Presidente Sarney venha pessoalmente ver a traição que os seus ministros estão fazendo com trabalhadores honestos”. A partilha da área, conflorada desde 1983, com as duas comunidades reivindicando a sua posse, obrigará a saída de 40 famílias para serem reassentadas em outro local.

— Não vamos usar de violência, mas, se teremos de sair, que venham nos tirar. E aí deixaremos de ser agricultores e de ser brasileiros. Vamos todos para o Paraguai — desafiou Alcides Begnin. Segundo ele, todos os agricultores têm títulos de propriedade e chegaram a Sede Trentin antes dos índios.

— Os primeiros de nós compraram terras aqui desde 1924, da colonizadora Luci Rosa, do Rio Grande do Sul. E não havia índios. Estes, uns poucos, chegaram depois e trabalhavam como

peões para os brancos. Nos últimos tempos, o Cimi (Conselho Indigenista Missionário) e a Igreja, orientados por Dom José Gomes, que usa a batina para pregar o comunismo, trouxeram uns índios de outros lugares para fazer crer que havia uma comunidade inteira — argumenta.

Os caingangues — que chamam a localidade de Toldo Chimbangue, em homenagem a um famoso cacique morto em 1915 — ainda não se definiram com relação à decisão do Governo. Mas o cacique Clemente Fortes diz que eles estão descontentes. Na verdade, eles exigiam a ocupação integral dos 1 mil 885 hectares e a atual divisão deixou de fora o seu cemitério. Na sede da CNBE, em Florianópolis, 16 religiosos e indigenistas entram hoje em seu oitavo dia em greve de fome e vão prosseguir com o movimento até que seja conhecida a íntegra da minuta do decreto a ser assinado pelo Presidente Sarney.

A versão dos colonos, de que ocuparam as terras antes dos índios, é contestada pelo advogado Júlio Gaiger, da Associação Nacional de Apoio aos Índios (ANAI) do Rio Grande do Sul, com base em documentação que compilou nos últimos anos. Segundo ele, um relatório encaminhado pelo Presidente da Província de São Pedro ao Imperador já fala em caingangues na região em 1856. E o Barão do Rio Branco, advogado do Brasil num litígio com a Argentina, em torno de 3 milhões de hectares no Oeste dos três Estados do Sul, argumentou, em 1894, que as terras eram brasileiras porque nelas habitavam os caingangues.